



NALS: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

PINHEIRO, Cristiano Guedes¹; RIBEIRO, Angelita Soares²

¹ Acadêmico do curso de História e do Bacharelado em Antropologia Social, ambos pela Universidade Federal de Pelotas. cgptapes@gmail.com

² Aluna do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Pelotas (2007). sr-angelita@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No início de 2008, pela Faculdade de Educação, em parceria com a Escola Superior de Educação Física, esboçamos um primeiro ensaio de um projeto, com características prioritárias de pesquisa e extensão, denominado IRIS - Laboratório de Poéticas Visuais. Este projeto trazia consigo dois pressupostos que são a base do que caracteriza nossa atual concepção. O primeiro, que acata o desafio de arriscar-se a construir uma cientificidade que se afirme de uma outra maneira, onde o critério de exatidão se encontre intimamente vinculado ao conceito de verdade e ao compromisso de ressignificar pelos caminhos da estética, o sujeito e a história. E outro pressuposto que é metodológico e que conceitua suas técnicas no território educativo da experimentação e do que já se configura como “tradicional” nas Ciências Humanas, ou seja, aliar pesquisa com intervenção.

O Iris, como laboratório, priorizava em suas ações primeiras, pelo território da pesquisa e da extensão, a linguagem poética e visual. Realizou nesta perspectiva, uma primeira atividade, a mostra fotográfica intitulada: *O Pulsar do tempo: um espectral teatro de reflexos*. Foi ao término dessa atividade que o Laboratório foi assumindo outra identidade de transição e adotou o nome de PULSAR, passando a ser reconhecido assim, como PULSAR – Laboratório de Poéticas Visuais. Este grupo, coordenado pela professora Denise Bussoletti da Faculdade de Educação, reunia 15 alunos de diversos cursos da UFPel: Física, História, Matemática e Letras e assumia a interdisciplinaridade também como perspectiva.

Aliado a esse movimento, pelo Curso de Especialização em Educação, ingressava a primeira turma do Núcleo – Infância e Cultura: imagem, poética e alteridade. A linha de pesquisa insere-se na perspectiva dos estudos psicossociais e culturais críticos onde a infância é assumida como crítica da cultura. Busca para tanto articular produções de conhecimento através da alteridade que a infância possibilita e que pelos contornos da ética e da estética afirmem-se. A imagem e a poética são tratadas enquanto eixos tradutores das culturas da infância.

Durante o segundo semestre de 2008, o Laboratório PULSAR, em suas atividades, aproximou-se com as atividades do grupo de pesquisa dos alunos do curso de especialização, do Núcleo de Infância e Cultura. No final de 2008, ambos

os grupos (Laboratório e Núcleo), organizamos e preparamos conjuntamente nossa participação no 5º Foro Latinoamericano: Memória e Identidade, em Montevideu no Uruguai, através de dois trabalhos específicos: a mostra fotográfica *O Pulsar do Tempo* e a oficina *Seis Infâncias*.

As tarefas e atividades desenvolvidas para ir a Montevideu, no começo de 2009, uniram definitivamente os dois grupos e formou-se o que passamos a chamar de NALS (Núcleo de Arte Linguagem e Subjetividade).

Como tarefa principal para o ano de 2009, decidimos realizar um encontro que traduzisse, de alguma forma, a experiência de aprendizado extraída do 5º Foro. O encontro, durante a escrita desse resumo, está sendo organizado e se realizará nos dias 15 e 16 de outubro de 2009 e intitula-se: *Contadores de Histórias: catadores e contra-dores*. Atualmente, além dos alunos dos cursos já mencionados, compõem o NALS, alunos da Música, Artes, Serviço Social, Pedagogia e Ciências Sociais¹.

Todas essas conformações, encontros e desencontros, metamorfoseando-se em diferentes nomeações, possibilitaram experiências riquíssimas do ponto de vista do que objetivamos e reafirmamos como proposta do grupo, ou seja, hoje como grupo de ensino, pesquisa e extensão onde a experimentação artística, dá-se como condição de um fazer educativo pelos caminhos da diversidade, articulando ética, estética e criação. Pretendemos assim, problematizar a busca de paradigmas que atualizem as abordagens da relação entre sujeito e conhecimento crítico na contemporaneidade.

A visibilidade pretendida é a que pode ser apreendida através das estéticas periféricas, onde acreditamos que novos sujeitos do discurso pela arte, possam emergir como porta-vozes de sua cultura, contribuindo, dessa maneira, para a descentralização das diferentes formas de poder letrados, visuais e midiáticos e apontando para esse novo olhar periférico do mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

Atividade de Extensão: Mostra fotográfica “O pulsar do tempo - um espectral teatro de reflexos”

Mostra da qual fizeram parte um conjunto de 30 fotografias do Frigorífico Anglo, antes do projeto de restauração atualmente em vigor. Essas fotos foram realizadas pelo aluno do curso de História da UFPel, Gilberto Carvalho (um dos integrantes do grupo), e o processo de construção e conceituação da Mostra foi um trabalho coletivo do Laboratório. A Mostra tematizava a memória urbana e a (im)possibilidade do esquecimento. Tomava assim, como metáforas visuais, as ruínas do Frigorífico Anglo-Pelotas. Explorando essa forma de representação e a ilusão de progresso nela contida, através da fotografia instigávamos o olhar enquanto elemento inovador e criador de outras realidades, Para tanto, buscamos não a admiração, mas a experimentação da fotografia como atitude poética e plástica de resistência num mundo de abandono e desencanto.

¹ Alunos que compõem atualmente o NALS: Annanda Jablonski, Angelita Ribeiro, Cléber Costa, Cristiano Pinheiro, Daiane Fernandes, Everton Lessa, Francisco Maximila, Gilberto Carvalho, Lucia Carvalho, Miriam Romero, Rafael Barbosa, Renata Troca, Renel Prospere, Roberto Souza.

O grupo analisou mais de mil fotografias sobre o ANGLO. Destas, trinta foram selecionadas. Um elo narrativo surgiu deste exercício, fazendo do poema de Octavio Paz, *Entre partir e ficar*, um traço possível. Formatando a proposta, foi construído um espaço cênico interativo, uma “caixa preta gigante” onde as fotografias, dispostas nas paredes, sofreram um efeito de iluminação onde o participante ao transitar era convidado a partilhar sua imagem e por entre as ruínas interferir nesse “teatro de reflexos” que pela poética pode ser o mundo.

Foi assim que a estrutura interativa aliou-se ao som de um coração batendo. E o pulsar do tempo acompanhava os passos dos que por ali passavam. Na saída da “caixa preta”, as palavras do poema foram projetadas sobre uma das fotografias da mostra, letra a letra, ao som do coração batendo, e entre partir e ficar, criava-se o enigma desse pulsar do tempo enquanto espectral teatro de reflexos do mundo.

Atividades de Pesquisa: Linha de pesquisa : Infância, Cultura, Imagem, Poética e Alteridade.

Nas interlocuções realizadas no curso de Especialização em Educação da Universidade Federal de Pelotas, mais especificamente no núcleo de interesse intitulado Infância e Cultura: Imagem, Poética e Alteridade, todo esforço teórico e metodológico concentra-se na possibilidade de assumir a defesa de uma proposta de abordagem da infância onde a elaboração da experiência (*Erfahrung*), tal como sugere Walter Benjamin, verifica-se como releitura crítica do presente e da vida adulta. É na formulação e na transpiração dessas e de outras tantas questões que situam-se as pesquisas realizadas pelo grupo, onde o que se pretende é a produção de inquietações na intenção de gerar uma nova axiomática na evolução de nossas concepções da infância e de mundo.

Convite a reflexão pelo espaço da criação, essas seis pesquisas – SEIS INFÂNCIAS: Infância lixo, Infância maravilha, Infância paradigma, Infância musical, Infância de direitos e Infância transpiração – tentam ser reveladas em exercício contínuo, ou quem sabe ainda, só como mais um coração batendo pelas infâncias e contra seus extermínios nas gaiolas de aço desse desencantando mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da experiência anterior e com os mesmo princípios originários, elegemos duas atividades como prioritárias nesse ano: a publicação de um livro como resultada das pesquisas realizadas pelos alunos da especialização, e a realização de um evento. A proposta inicial desse evento era bastante audaciosa, pretendia-se assumir o caráter de um encontro internacional, fundamentalmente que oportunizasse o estreitamento das relações com o país vizinho Uruguai e que de alguma forma cumprisse com a tarefa de ser um preparativo para o trabalho a ser apresentado este ano no Foro, em Montevideú. Assim, surgiu a proposta do *1º Fórum Internacional de Contadores de Histórias: catadores e contra-dores*, espaço que reunirá representantes dos movimentos e grupos populares, que objetiva contar “uma história a contrapelo.”

A proposta do evento parte da necessidade de experimentar a construção de outros espaços-vivências da memória enquanto narrativas. Sustenta-se em dois elementos conceituais, de lugares e tempos distintos: O Teatro da memória de Giulio Camillo (Itália, 1550) e os Parangolés de Hélio de Oiticica (Brasil, 1960 - 1970).

O Teatro da Memória era um tipo de anfiteatro onde o espectador, ao desbravar, poderia entrar em contato com diferentes tipos de materiais, entre estes, textos e imagens sobre as mais diferentes áreas do conhecimento e da arte.

A idéia era que o espectador pudesse percorrer com toda a liberdade os diferentes caminhos que possibilitariam os textos e as imagens, o itinerário era mutável de acordo com a rede estabelecida pelo espectador no diálogo com a obra e sua multiplicidade de significações.

Neste processo interativo a passagem pelo teatro modifica tanto a obra, como quem com ela estabelece algum tipo de interlocução. Na proposta de Giulio Camillo encontra-se a origem de conceitos e concepções utilizados na contemporaneidade como rede e arte interativa.

Os *Parangolés* de Hélio Oiticica são capas, tendas ou estandartes que incorporam as influências da favela e do samba brasileiros, e foram produzidos para serem vestidos e de preferência para serem dançados pelo participante. Oiticica defendia que o corpo do participante não poderia ser visto como um suporte da obra, mas sim como a sua incorporação, a “incorporação do corpo na obra e da obra no corpo”.

Ao adotar a música como fio condutor da história, somos levados a concordar com Nietzsche que “a vida sem música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio”, a música dionisiaca, nesta mesma leitura, é a tradução do querer, enquanto prazer e enquanto dor. É a música que conduz, possibilita, estabelece, ou que é a própria via de acesso a Vontade. Será a música, portanto, nesse fórum, que guiará a experimentação da memória.

Considerando que a memória tem sido uma das questões mais presentes e atuais nos estudos acadêmicos, nos propusemos, no entanto a um tratamento específico da memória, na interface da memória com as identidades, elegemos as narrativas populares como foco e buscamos o “passado em nós”, ou seja, a construção de um espaço de celebração da memória pelo presente e pelo que este exige de ação e intervenção ativa.

CONCLUSÃO

Entre a Mostra Fotográfica, as atividades de pesquisa e o *Fórum Contadores de histórias: catadores e contradores*, estamos construindo assim um processo de aprendizado, no qual, o fortalecimento e a consolidação do NALS como um projeto de ensino, pesquisa e extensão, é mais do que uma possibilidade, é um desafio que nos envolve e instiga. Tentamos mostrar neste breve resumo expandido, parte da nossa trajetória recente, e que, vem sendo amadurecida pela prática. Isto tudo no sentido de contemplar uma proposta de trabalho de ensino, pesquisa e extensão, onde a universidade produz e leva conhecimento à comunidade, mas ao mesmo tempo também aprende e produz-se, enquanto universidade, na íntima relação com ela, a comunidade, promovendo seus valores e cultura, ponto de partida e ponto final - destino do NALS, em constante exercício.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. *O Teatro da Memória*. Cotia-SP: Ateliê Editorial. Campinas: Editora UNICAMP, 2005.

DIAS, R. M. *Nietzsche e a Música*. Rio de Janeiro: Imago, 1994
JACQUES, P.B. *Estética da Ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
PAZ, Octávio. *El fuego de cada día*. México, D.F.: Seix Barral, 1989.
SILVA. M. *Palavra e Imagem: memória e escritura*. Chapecó: Argos, 2006.